



ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

INSTITUTO POLITECNICO DA GUARDA

Curso de Farmácia – 1ºCiclo

4ºano, 2ºsemestre

RELATÓRIO DA VALIDAÇÃO DE PICTOGRAMAS NA POPULAÇÃO IDOSA

Ana Catarina Fonseca Pinheiro nº 7003355

Guarda

2015

1. INTRODUÇÃO

No âmbito da unidade curricular Estágio Profissional II, foi-me proposta a realização de questionários em entrevista intitulados de Validação de Pictogramas na População Idosa. Este estudo destina-se apenas a pessoas com idade igual ou superior a 65 anos.

Enquanto profissional de farmácia, e ao longo dos meus períodos de estágio tive a oportunidade perceber que devo estabelecer da melhor forma possível a comunicação com os utentes para que seja transmitida e compreendida toda a informação sobre a sua medicação. Muitas vezes esse discurso é complicado e as informações não são percebidas devido a diferenças entre as linguagens adaptadas pelo profissional e pelo utente, ao nível de escolaridade, ou a consequências do estado de saúde ou fisiológico dos utentes. Através do uso de imagens (pictogramas) a comunicação pode ser facilitada e assim os profissionais poderão ajudar a melhorar a compreensão do utente relativamente aos seus medicamentos e compreensão das instruções sobre o uso do medicamento.

Neste sentido este estudo tem como objetivo verificar quais as imagens que melhor são compreendidas pelos doentes com 65 ou mais anos, no que respeita a indicações, posologias, precauções e efeitos secundários associados.

As comissões de ética examinam toda a investigação efetuada pelos seus colaboradores e investigadores, tendo em vista assegurar a proteção dos direitos e o bem-estar dos inquiridos.

2. RESULTADOS

A maioria dos inquiridos eram do sexo feminino e não apresentavam um elevado grau de habilitações. Todos os participantes se mostraram disponíveis e prestáveis para a realização da entrevista. Estabelecemos um bom discurso onde houve compreensão mútua, e para isso tive que adaptar o meu discurso tendo em conta, principalmente o grau de escolaridade do entrevistado.

Reparei que muitas vezes as pessoas tiveram dificuldade em identificar as imagens, correta ou incorretamente. Demoravam algum tempo a interpretar e grande parte das vezes as respostas não eram corretas. Além disso, constatei que com muita frequência,

as pessoas afastavam-se da ideia de que deveriam associar a imagem a uma informação transmitida relativamente um medicamento. Por esta razão havia necessidade de relembrar isto constantemente.

Apesar da dificuldade apresentada na identificação dos pictogramas, depois de ser revelada a resposta correta muitas vezes as pessoas admitiam que a imagem realmente estava indicada para a informação que pretendia passar.

Verifiquei que a população inquirida com maior grau de escolaridade conseguia interpretar de forma mais correta as imagens, assim como, quem tinha carta de condução. Muito frequentemente eram confundidas as informações de indicação, precaução e efeito secundário. Em contrapartida as informações relacionadas com posologias e modos de administração foi onde apurei mais respostas corretas e de rápida interpretação.

Raramente me foram apresentadas sugestões de melhoria por parte dos utentes, apenas foram expostas críticas quando se justificava.

Pude verificar ainda que quase todos os entrevistados apresentavam pelo menos uma patologia sendo muitas vezes polimedicados. No entanto não se mostraram muito incomodados nem esquecidos relativamente às tomas diárias, indicando responsabilidade neste sentido.

3. DISCUSSÃO

Na minha opinião, as imagens apresentam um elevado grau de complexidade, o que muitas vezes causa confusão à população. Deviam por isso ser mais especificam principalmente no que toca à informação básica que pretende passar, isto é, se se trata de informação de indicação, efeito secundário, precaução, via de administração ou posologia.

Em jeito de melhoria e, tendo em conta que o excesso de informação causa tanta ou mais confusão que a falta dela, proponho a utilização dos pictogramas apenas para passar um tipo de informação. Talvez o mais importante e aquele que há menos conhecimento por parte da população seja a informação referente á indicação.

Os efeitos secundários variam bastante de pessoa para pessoa bem como da medicação que é associada. Assim, penso que não faz muito sentido a colocação desta informação até porque pode passar a ideia exatamente oposta, podendo ser interpretada como indicação. A posologia também varia de indivíduo para individuo e desta forma

não concordo que exista uma imagem na caixa com esta informação, não encontro vantagens nisso. A via de administração acredito que seja das mais informações mais bem passadas pelos profissionais de farmácia aos utentes, sem causar praticamente dúvidas nenhuma por isso, penso que esta informação também é dispensável ser transmitida por pictogramas.

A informação relativamente às precauções é importante e concordo que sejam apresentadas nas caixas dos medicamentos mas apenas as mais importantes. Esta informação deve ser distinguida de forma clara das indicações, por exemplo, tal como sugerido nestes pictogramas, com o círculo à volta em vez do quadrado e com o traço por cima passando a ideia de que naquela situação não é recomendado. Relativamente às precauções dirigidas às grávidas ou mulheres em fase de amamentação, não considero importante de colocar porque as grávidas são constantemente informadas, por todos os profissionais de saúde, dos cuidados que devem ter com a medicação. As precauções referentes às condições de conservação e como tomar são também importantes e devem constar nas caixas mas, mais uma vez recomendo, que seja de forma distinta da informação de indicação.

4. CONCLUSÃO

Após a realização dos inquéritos por entrevista posso concluir que a população idosa, de uma forma geral apresenta carência de atenção e gostam de uma conversa longa. São pessoas muito prestáveis, disponíveis acessíveis, principalmente no que respeita a questões relacionadas com medicamentos e saúde, sendo um assunto que as preocupa e interessa.

Após a interpretação dos resultados das entrevistas concluo que os pictogramas apresentam um elevado grau de complexidade e demasiada informação. Reparei que as pessoas confundem muitas vezes a informação de efeito secundário com precaução e indicação. E que os inquiridos com maior grau de escolaridade tendem a interpretar mais corretamente os pictogramas o que acaba por constituir uma desvantagem, pois esta população tem a capacidade de ler as informações no folheto informativo e percebe-las corretamente. Assim, neste caso as imagens acabam por ser uma forma de facilitar a passagem de informação. Já para a população menos instruída este método devia

constituir uma forma de passagem correta e rápida informação, o que nem sempre se verificou.

Como atualmente grande parte da população é polimedicada isto seria uma ótima forma de facilitar as tomas e os erros associados à falta de conhecimento por parte da população. Além disso facilitaria em muitos aspetos a comunicação entre os profissionais de farmácia e os utentes, mas de forma alguma substitui esse diálogo. Tal como mencionado nos resultados, após ser divulgada as respostas corretas, facilmente a população concordava com a imagem. Assim, se estas imagens estiverem nas caixas de medicamentos e a sua informação for elucidada pelo profissional de farmácia, mais facilmente, em casa, o utente se recorda da sua correta informação.

Por fim, posso concluir que apesar de todo o incómodo e desconforto causado pela polimendicação, aos utentes, estes mostram responsabilidade e preocupação na suas tomas de forma estabilizar ou tratar as suas patologias.

Este estudo parece-me bastante interessante mas, talvez com as sugestões que já mencionei se torne mais fácil para toda a população e para os profissionais de farmácia, tendo sempre em vista o bem estar dos utentes e a correta passagem de informação.